

# OS DISCURSOS

## Figueiredo: "Momentos difíceis, decisões amargas".

Momentos difíceis.  
Decisões amargas.

Muito esforço e sacrifício já foram despendidos pela sociedade brasileira.

Não obstante, a crise persiste, se agrava, interna e externamente.

Ultrapassa interesses setoriais para situar-se no nível da segurança nacional.

Convoquei-os, pois, diante da abrangência e amplitude do problema.

É preciso decidir, mesmo que penosamente.

Meu iminente afastamento do País impõe-me completar o conjunto das medidas capazes de conduzir à solução do impasse em que nos encontramos.

Responsabilidade intransferível.

Não poderia e não deveria transmitir o governo ao meu ilustre substituto e prezado companheiro, doutor Aureliano Chaves de Mendonça, sem assumir o peso dessa decisão.

A recuperação nacional depende de cada um de nós.

Peço a cada brasileiro que com-

preenda a importância e a necessidade de seu sacrifício.

O momento é crítico.

A economia está muito doente.

A natureza está sendo cruel conosco.

O secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional fará a leitura do documento que consubstancia a decisão."

## Aureliano: "Em nenhum momento arredarei o pé do dever".

"Este é um momento solene e grave. Vossa Exceléncia, apoiado em informações que supomos seguras e firmes do setor competente do seu governo, acaba de tomar uma decisão de natureza transcendente que se insere na área de segurança nacional.

Vossa Exceléncia, senhor presidente João Figueiredo, em perfeita sintonia com a sua maneira de ser, de homem que jamais fugiu às responsabilidades nos momentos graves; Vossa Exceléncia, que sem nenhum favor tem um lugar de indiscutível relevo na história do nosso País; Vossa Exceléncia, que marca a sua

presença na Presidência da República por uma perfeita sintonia com a maneira de ser do homem brasileiro e cultivando o que há de mais nobre em nosso caráter.

Vossa Exceléncia, neste instante, assume a responsabilidade de tal decisão. Mas Vossa Exceléncia não está só. Vossa Exceléncia sabe perfeitamente que o seu modesto vice-presidente da República está e estará solidário com Vossa Exceléncia em qualquer circunstância e em qualquer terreno.

Todos nós estamos aqui solidários com Vossa Exceléncia, porque governo é o sistema e porque, participando todos,

existe uma co-responsabilidade de todos. Sabemos que é mais um sacrifício que se impõe à sociedade brasileira, ao povo brasileiro. Mas estaremos todos uníssonos, cada um na área que lhe compete, desenvolvendo esforços para que a decisão de Vossa Exceléncia surta os efeitos que se fazem necessários neste momento, tendo em vista os aspectos internos do nosso País e a sua postura de dignidade e de respeito no cenário internacional.

Vossa Exceléncia, fique certo, senhor presidente João Figueiredo, que modestamente, como é do meu feitio,

mas firmemente, como é do meu feitio também, durante a ausência de Vossa Exceléncia, que todos, todos, sinceramente, esperamos que seja breve, estaremos aqui cumprindo integralmente o nosso dever e zelando naquilo que nos compete para que as diretrizes do seu governo e as medidas que Vossa Exceléncia neste instante toma sejam cumpridas integralmente.

De minha parte, saiba Vossa Exceléncia que em nenhum momento arredarei o pé do dever que devo cumprir e o cumprirei em toda a extensão da sua palavra."